



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE MOÇÃO Nº , DE 2026

(Do Senhor Evair Vieira de Melo)

Requer a aprovação de Moção de Pesar pelo falecimento do engenheiro agrônomo Osman Francischetto de Magalhães, referência histórica da agricultura capixaba e da assistência técnica rural no Brasil.

Senhor **Presidente**,

nos termos do art. 117, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, RICD, que ouvido o Plenário, seja registrada nos anais da Casa e divulgado em seus órgãos de comunicação, Moção de Pesar pelo falecimento do engenheiro agrônomo Osman Francischetto de Magalhães, referência histórica da agricultura capixaba e da assistência técnica rural no Brasil.

JUSTIFICAÇÃO

Há partidas que não são apenas despedidas, mas marcos, como quando tomba um grande jequitibá e, no silêncio que se segue, percebe-se a dimensão da sombra que ele oferecia. Assim foi a partida de Osman Francischetto de Magalhães, aos 95 anos. Tombou um jequitibá da extensão rural capixaba e brasileira.





Pertencente a uma geração formada na Universidade Federal de Viçosa, foi daqueles jovens brasileiros que, na década de 1960, foram chamados a atravessar fronteiras, aprender com o mundo e, sobretudo, retornar para construir o Brasil. Viveu essa missão com inteireza. Esteve nos Estados Unidos, viveu por uma década no México, atuou junto a organismos internacionais, e voltou ao Espírito Santo não como quem regressa, mas como quem traz consigo sementes novas para plantar, e plantou.

Assumiu a agricultura capixaba com a serenidade dos que compreendem que o desenvolvimento não se impõe, se cultiva. Foi protagonista na consolidação da assistência técnica e da extensão rural no Estado, transformando conhecimento em ferramenta de emancipação para o homem do campo. A Acares, hoje Incaper, não nasceu apenas como instituição, mas como ideia viva: a de que o produtor rural precisa de orientação, de presença, de parceria.

Idealizou a Ceasa, estruturou caminhos para o abastecimento, incentivou práticas que hoje parecem naturais, mas que, à época, eram revolução silenciosa: o plantio em curva de nível, a vacinação animal, a difusão de técnicas simples que mudavam realidades inteiras. Levou filtros de barro às comunidades, ensinou, com ciência e humanidade, que o saber popular pode dialogar com o conhecimento técnico, e que ambos, juntos, fazem o campo prosperar.

Foi também incentivador de iniciativas sociais e culturais que até hoje marcam o Espírito Santo, como o início da Festa da Fruta em Santa Luzia, em Conceição do Castelo, e da Festa da Uva e do Vinho em São Bento de Urânia. Compreendia que o desenvolvimento rural não é apenas produção, é identidade, pertencimento, cultura.

Homem admirável, de postura serena e retidão inabalável, era daqueles que não precisavam elevar a voz para serem ouvidos. Sua autoridade vinha do exemplo. Sua liderança, do respeito. E sua





memória, agora, permanece como permanecem as coisas verdadeiras: nos gestos que ensinou, nas instituições que ajudou a erguer, nas pessoas que formou.

Guardava com orgulho as lembranças de sua terra, das viagens de trem até Jaciguá, em Vargem Alta, como quem nunca se desvincula de suas origens, porque sabe que é delas que vem a força para seguir adiante.

Em vida, recebeu as homenagens que merecia. Mas há legados que não se encerram com cerimônias, exigem continuidade. Honrar Osman Francischetto de Magalhães é, portanto, mais do que recordar sua trajetória: é reconhecer que o desenvolvimento rural capixaba, tal como o conhecemos hoje, passa por suas mãos, por sua visão e por sua coragem de fazer diferente quando tudo ainda era começo.

Se hoje chegamos até aqui, é porque houve quem, antes, tivesse a coragem de plantar. E Osman foi um desses. Por isso, mais do que um nome na história, ele permanece como referência viva, uma verdadeira lenda do desenvolvimento rural capixaba.

Diante desse cenário, é dever desta Casa Legislativa registrar, de forma solene, o reconhecimento à sua trajetória e expressar solidariedade aos seus familiares e amigos neste momento de dor. A aprovação da presente Moção de Pesar constitui não apenas um gesto de respeito à memória de um grande brasileiro, mas também o reconhecimento institucional de que seu legado permanecerá vivo na história da agricultura e no cotidiano de todos aqueles que, direta ou indiretamente, foram beneficiados por sua visão e seu trabalho.

Sala das Sessões, em de de 2026.

DEPUTADO Evair Vieira de Melo

